

PAZ NA TERRA

Pedro Paulo V. A. Azevedo*

Prezados associados e leitores

Estamos às portas do novo ano e de um novo governo onde se avizinham além das já naturais e históricas dificuldades que assolam o país, as esperanças de profundas mudanças na conjuntura social que possam reduzir as grandes desigualdades, desigualdades que não deixam de ser uma das grandes fontes de violência. Nós do FÓRUM DE CIÊNCIAS, ARTES E OFÍCIOS, entendemos que todos os investimentos que se façam na área da cultura serão chamados eternos de resistência contra aos males que se abatem sobre a civilização, afinal como disse Freud tudo aquilo que trabalha a favor da cultura trabalha ao mesmo tempo contra a guerra.

Daí o grande equívoco dessa “Guerra contra o terrorismo”, pois a guerra é um exercício de terror, portanto a proposta do minúsculo bush é a de empreender o “Terror contra o terrorismo”. O real objetivo do nanico cowboy não é dar fim ao terrorismo mas exercitar a crueldade em nome da soberania nacional; e ainda, o que é pior, salvaguardar por baixo dessa defesa da soberania yankee, seus negócios próprios e de seus comparsas¹, negócios que hoje, mais do que nunca, se nutrem da espoliação de várias nações, sobretudo das mais pobres e miseráveis.

Esperamos sempre que o povo norte-americano acorde desse sono, que se liberte desse delírio paranóico o mais rápido possível e que não leve tantos anos, como na guerra do Vietnã, para perceber o equívoco de tal escalada de violência que trouxe tanta desgraça e vergonha para as páginas de sua respeitável história.

Se falo nesse último boletim sobre violência é para denunciar o enorme saldo de terror que já se acumulou com essa famigerada “guerra contra o terrorismo”. A maior e mais poderosa nação do planeta ao invés de liderar com lucidez o mundo nesse momento de tormenta, oferece de modo atormentado, através de um presidente atormentado, um

¹ Cito um trecho da carta **Por que a guerra?** de Einstein enviada à Freud em 1932 a pedido das Ligas das Nações: *“O intenso desejo de poder, que caracteriza a classe governante em cada nação, é hostil a qualquer limitação de sua soberania nacional. Essa fome de poder político está acostumada a medrar nas atividades, de um outro grupo, cujas aspirações são de caráter econômico, puramente mercenário. Refiro-me especialmente a esse grupo reduzido, porém decidido, existente em cada nação, composto de indivíduos que, indiferentes às condições e aos controles sociais, consideram a guerra, a fabricação e venda de armas simplesmente como uma oportunidade de expandir seus interesses pessoais e ampliar a sua autoridade pessoal”.*

tremendo mal exemplo e estimula de modo assustador o terror pelos quatro cantos do planeta. É LAMENTÁVEL!

No entanto ao lado dessa denúncia nós da VOZ DO FÓRUM desejamos registrar as esperanças redobradas no Ser Humano, que muitas vezes emerge desses períodos de trevas para os momentos de reconstrução e progresso. Esperamos com fervor momentos de mais paz no mundo. E pensamos que nosso Brasil deu um passo importante. A idéia de um pacto social nada mais é do que uma visível proposta de se viver em paz. Oxalá se consiga e que o Brasil possa dar um exemplo vivo de **Paz na Terra**. O Fórum Social em Porto Alegre foi um desses notáveis e memoráveis exemplos.

Estaremos entrando de férias para retomar nossas atividades em março próximo, no entanto a diretoria estará trabalhando para solver problemas internos e expandir a saúde da instituição. Aguardamos a sua participação!

Nos despedimos desejando um feliz natal e um ano novo, pelo menos, menos turbulento !

*Pedro Paulo é psicanalista, titulado pela Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ), filiada à International Psychoanalytical Association (IPA).